

O Presidente

Exmo. Sr. Donald Tusk
Presidente
do Conselho Europeu
Rue de la Loi 175
B-1048 Bruxelas

15 de fevereiro de 2016

Exmo. Sr. Presidente Donald Tusk,

COP21 e metas climáticas da UE

Na visão de uma União da Energia que apresentou em abril de 2014, reconheceu o papel da utilização sustentável do carvão. Escreveu no FT que a Europa deve fazer pleno uso dos combustíveis fósseis disponíveis, incluindo o carvão e gás de xisto, e que, se para que tenhamos um planeta mais limpo, necessitamos de acesso seguro aos recursos energéticos e de empregos que o financiem.

Graças ao progresso tecnológico, a exploração de carvão tornou-se cada vez mais limpa e eficiente. No Japão, a central elétrica Isogo de 600 MW na cidade de Yokohama é mantida impecavelmente limpa. Fornece eletricidade fiável a um preço acessível, 24 horas por dia e sete dias por semana, a metade dos 3,7 milhões de habitantes da cidade. Na Europa, podemos ter orgulho nas nossas centrais elétricas a carvão de última geração, como: a Łagisza CFBC de 460 MW na Polónia, as Neurath BoA 2 e 3 de 2200 MW e a Walsum 10 de 750 MW na Alemanha, a Puertollano IGCC de 300 MW em Espanha, a Torrevaldaliga Nord de 2000 MW em Itália, a central elétrica de 1600 MW em Eemshaven na Holanda e a Avedøre de 800 MW na Dinamarca, que é a central de produção combinada de calor e eletricidade mais eficiente do mundo, que atualmente é alimentada a carvão, petróleo, gás e biomassa.

No entanto, as instituições financeiras internacionais (IFI) decidiram que a concessão de empréstimos a projetos de centrais elétricas alimentadas a carvão é incompatível com as metas climáticas, exceto se as centrais estiverem equipadas com tecnologia de captura e armazenamento de carbono (CAC) ou preparadas para tal. Alguns bancos comerciais, tais como o ING, têm seguido este caminho. Em 2008, a CAC foi descrita pelo então Director Executivo da AIE como o «teste decisivo» de compromisso com o clima. No entanto, até ao momento, os governos não têm demonstrado um tal compromisso com as questões climáticas, havendo alguns governos europeus que, inclusivamente, declararam ilegal o armazenamento de CO₂. Sem a CAC, as outras opções tecnológicas de baixas emissões poderão vir a ser sujeitas a exigências insustentáveis e irrealistas e o custo geral do cumprimento das metas climáticas poderá aumentar em 40% ou mais (AIE, 2015a).

Na COP21, o Acordo de Paris impôs obrigações juridicamente vinculativas em matéria de processo de inventário e regras de transparência, mas não no que respeita a metas, além do nebuloso limite «muito abaixo de 2 °C» e da ideia de «prosseguir esforços para limitar o aumento da temperatura a

1,5 °C». Ao abrigo do otimista Cenário Novas Políticas, que parte do pressuposto de que a UE dará continuidade às suas ambiciosas metas climáticas, a AIE prevê que as emissões globais de CO₂ resultantes da utilização de combustíveis fósseis continuarão a subir até 2030 (AIE, 2015b). No geral, todos os compromissos principais da COP21 (contributos previstos determinados a nível nacional, CPDN) conduziriam a um aumento das emissões globais de gases com efeito de estufa (GEE) de 6,9 GtCO₂-eq em 2010 para 56 GtCO₂-eq até 2030 (PBL, 2015). A meta de 2030 da UE, se for alcançada, reduziria as emissões de GEE da União Europeia em 1,3 GtCO₂-eq a partir de 2012 para apenas 6% do total global: no entanto, as emissões globais continuam a subir e o planeta continua por salvar.

Ao abrigo da proposta-quadro relativa ao clima e à energia para 2030 da UE, as emissões de CO₂ dos setores abrangidos pelo regime de comércio de licenças de emissão (RCLE) da UE teriam de baixar para zero até 2058. A dura realidade desta proposta é que a Europa ficaria desprovida de todas as indústrias de consumo intensivo de energia, podendo pouco restar da indústria de transformação, visto que qualquer indústria requer energia competitiva e fiável para operar. Os empregos e as emissões seriam transferidos para as outras regiões do mundo.

Em 17 e 18 de março, o Senhor Presidente reunir-se-á com o Conselho para decidir se deverão ser envidados esforços para alcançar a meta de redução de GEE em 40%, proposta pela Comissão para 2030, talvez por votação por maioria qualificada. Dado que nenhuma outra região além da UE propõe compromissos legalmente vinculativos (n.º 18 do artigo 4.º do Acordo de Paris), dado que as emissões globais de GEE estão a aumentar com o desenvolvimento económico global e dado que a desindustrialização da Europa seria um sinal de fraqueza, a EURACOAL apela a que rejeite esta meta e adote um objetivo menos ambicioso, que possa fazer mais pela região, conforme descrito no documento em anexo.

Uma meta climática menos ambiciosa, alcançada através de melhorias de eficiência em toda a economia, poderia colocar a Europa num melhor caminho. Para tal, é necessário alargar o âmbito do RCLE da UE: como não importa de onde vem cada molécula de CO₂, a inclusão dos transportes e de vários outros setores no RCLE ajudaria a alcançar as ambiciosas metas climáticas da UE, distribuir a carga de uma forma mais uniforme e evitar destruir a base industrial de que a riqueza da Europa depende.

O Senhor Presidente deveria capitalizar os pontos fortes da Europa: depositar a sua confiança na investigação competitiva, abraçar a inovação evolutiva, evitar os profetas revolucionários, reforçar o bem-estar social, permitir que o mercado livre produza indústrias competitivas e, acima de tudo, concentrar-se na criação da riqueza básica pela qual os eleitores anseiam. Os combustíveis fósseis serão ultrapassados por melhores fontes de energia assim que estas ofereçam vantagens socioeconómicas evidentes.

Com os melhores cumprimentos,

Dr. Wolfgang CIESLIK
Presidente

Sr. Janusz OLSZOWSKI
Vice-Presidente

cc. Chefes de Estado da UE (com traduções)
Vice-presidente Maroš Šefčovič e Comissário Miguel Arias Cañete da Comissão Europeia
membros e página da EURACOAL na Internet

Em anexo: “Why less climate ambition would deliver more for the EU” («Como uma menor ambição climática traria maiores frutos para a UE»), EURACOAL, Bruxelas, outubro de 2014

Referências

IEA (2015a). *Carbon Capture and Storage: the solution for deep emissions reductions (Captura e Armazenamento de Carbono: a solução para uma redução profunda das emissões)*. Agência Internacional de Energia, OCDE, Paris.

IEA (2015b). *World Energy Outlook*. Agência Internacional de Energia, OCDE, Paris.

PBL (2015). *PBL Climate Pledge INDC tool*. Versão: 3 de setembro de 2015. PBL (Agência de Avaliação do Ambiente dos Países Baixos), Haia.